

Pobreza

Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia

9 MIL. Esse é o número de crianças prejudicadas com a falta de livros didáticos nas redes municipais de ensino de Vitória e Cariacica. Governo federal alega que não comprará mais o material. **■ PÁG. 5**

Impróprio. Comunidade reclama de riscos de doenças por conta do material e pedem providências

Além de moradia, ponte vira depósito de lixo em área nobre

FÁBIO VICENTINI

Moradores de rua separam lixo para reciclagem debaixo da Ponte Ayrton Senna e se recusam a sair

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

■ Debaixo de uma das pontes que dá acesso à Praia do Canto, em Vitória, uma situação chama a atenção. Mais do que abrigo para moradores de rua, a Ponte Ayrton Senna se transformou depósito de lixo: o casal que fez do local sua moradia também acumula materiais como latas e vidros, para serem vendidos para reciclagem.

O problema acontece há cerca de oito meses, mas a Prefeitura de Vitória alega que ainda não conseguiu convencer a dupla a sair do local ou fazer parte de uma associação de catadores de material reciclado. Enquanto isso, o lixo se acumula, e a população reclama.

A dona de um estabelecimento comercial próximo à ponte, que prefere não se



ESPAÇO PÚBLICO. Sacos de lixo ficam acumulados no local que serve tanto como moradia para casal, quanto como local de trabalho, há oito meses, dizem moradores

ponte, que prefere não se identificar, diz que a permanência da situação incomoda não apenas pelo lixo, mas pelas consequências dele. “É uma situação complicada, porque, com o lixo, vem o mau cheiro e os ratos. É um problema social e de limpeza urbana”, alega. Ela diz já ter acionado a prefeitura, mas conta que a resposta é de que não é possível intervir. “A prefeitura alega que eles têm direito de ir e vir. Eu concordo, mas não têm o direito de permanecer ali,” diz.

O espaço onde o casal passa o dia e a noite é próximo ao estacionamento que fica debaixo da ponte. Uma recepcionista de outro estabelecimento próximo à ponte – que também prefere não se identificar – conta que, por causa da situação, muitas pessoas preferem parar o carro mais longe do que ter que passar por ali. “Eles passam pela rua mexendo nas motos. Nunca roubaram ninguém, pelo que eu saiba. Mas as pessoas ficam com medo, porque pode ser perigoso”, diz.

Uma motorista que sempre estaciona debaixo da ponte, por outro lado, informou não se sentir ameaçada pelos moradores de rua. “Sempre os vejo por aqui, mas nunca me fizeram nada. Não ajudo com dinheiro, mas não me incomoda”, afirma.

Prefeitura admite não ter encontrado solução para caso

Equipe de abordagem vai ao local todos os dias; administração alega que casal não quer deixar espaço

■ A Prefeitura de Vitória admite que retirar os moradores de rua e evitar o acúmulo do lixo debaixo da Ponte Ayrton Senna, na Praia do Canto, é difícil. Segundo a gerente de Atenção à População de Rua, Anabel Araújo Gomes, todos os dias uma equipe vai ao local abordar o casal que vive lá desde o início do ano, mas sem sucesso.

“Sabemos que eles vieram da região de Santo Antônio e que vendem latas e vidros para reciclagem, de modo informal. “Já tentamos convencê-los a irem para um abrigo e a fazerem parte da Associação de Catadores de Material Reciclado de Vitória, mas não conseguimos”, diz. E acrescenta: “O que pode ser feito está sendo feito. Não podemos tirar ninguém à força. Não é o nosso papel”.

A limpeza do local é feita regularmente, segundo o secretário de Serviços Urbanos da pre-

feitura, Romário de Castro. “Mas eles não nos deixam retirar o material que vendem para a reciclagem. Todos os dias fazemos a varrição, mas a pessoa diz que depende daquilo para viver. Então, como fazer? Não somos desumanos a ponto de tirar o único sustento deles”, alega.

Questionado a respeito de quais medidas poderiam ser tomadas, ele garante que o assunto está sendo levado à discussão junto a outras secretarias. Os próprios moradores também contribuiriam para a permanência dessas pessoas na rua. “Tem gente que já chegou a oferecer um terreno para eles guardarem o lixo”, justifica.

Contato

156
Fala Vitória

■ É o telefone da Prefeitura de Vitória para quem deseja solicitar o serviço de abordagem a moradores de rua.

Vão da Ponte de Camburi foi fechado em 2009

■ No ano passado, o vão que ficava debaixo da Ponte de Camburi, na orla, foi o principal alvo de reclamação dos moradores da Praia do Canto, em Vitória. No local, grupos de até 10 pessoas passavam dias e noites usando drogas e se escondendo após praticarem assaltos a pessoas e lojas da região. A abordagem de rua da Prefeitura de Vitória era recebida de forma agressiva, e a Polícia Militar realizava ações regularmente na tentativa de retirar as pessoas do local. Em meados de 2009, o local foi fechado com concreto. Logo depois, lojistas continuaram reclamando da “migração” dos moradores de rua para dentro do bairro, quando teriam começado a atuar como flanelinhas. Hoje, não há mais moradores de rua nas proximidades da Ponte de Camburi.

População de rua

■ **NA RUA.** Levantamento feito em junho pela Prefeitura de Vitória contabilizou 160 pessoas em situação de rua.

■ **PERFIL.** Desses, 77% são homens e 23% são mulheres. Cerca de 76% ficam na rua e costumam passar a noite em rodoviárias, albergues e locais públicos. Do total, 24% foram abordados pela primeira vez, frequentam a rua de vez em quando e estabelecem relações em grupo, com o comércio ou a comunidade para sobreviver

■ **DROGAS.** 69% afirmam que usam um ou mais de um tipo de droga. Alcool e cigarro continuam sendo as drogas lícitas mais usadas; e o crack, a droga ilícita mais usada. O restante não informou se faz uso de droga

■ **BAIRROS.** Os bairros onde há maior concentração da população de rua são: Centro, Jardim da Penha, Jardim Camburi, Praça dos Namorados, Vila Rubim e Praia do Canto

■ **ORIGEM.** A maioria diz ser de Vitória (92%) e 8% declaram ser da Grande Vitória, vindos de Cariacica, Serra, Viana e Vila Velha

Moradora de rua é morta no Centro

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Mais uma moradora de rua foi assassinada no último domingo em Vitória. A morte eleva para 14 o número de homicídios contra essa população na Capital, segundo o chefe da Delegacia de Crimes Contra à Vida (DCCV) da cidade, delegado Orly Fraga Filho. A mulher foi morta às 23h, ao lado da escadaria do Palácio Anchieta, no Centro, outro local muito usado como abrigo por moradores de rua, segundo a polícia.

O corpo foi encontrado no início da madrugada de ontem, por outro morador de rua, que chamou a polícia pelo 190, mas não foi localizado. A mulher foi morta com golpes na cabeça por objeto contundente, segundo peritos. A arma do crime não foi encontrada e não há suspeitos.

Policiais informaram que há sinais de violência sexual no corpo da vítima, que estava seminu. A mulher não tinha documentos, mas aparentava ter entre 40 e 50 anos. A expectativa da polícia é de que câmeras da Prefeitura de Vitória ajudem a identificar o autor do crime. (Paulo Rogério)

Demolição. No lugar, será feito módulo para prática de exercícios Camburi: lixo e entulho ainda ocupam quiosque que desabou

Prefeitura alega que só agora foi definido o que será feito no local; moradores reclamam de mau cheiro

■ Quase oito meses depois de parte de sua estrutura ter desabado, o quiosque 32 da Praia do Camburi, em Vitória, – antigo Ponto de Encontro – agora têm destino certo: vai ser demolido e, no local, será construído um espaço para prática de exercícios.

Mas, enquanto isso, o que restou da estrutura que segurava o telhado continua jogado ao chão, e o lixo e o mau cheiro tomam conta da parte interna do quios-

que, o que incomoda quem frequenta a praia e ou trabalha no quiosque ao lado, todos os dias.

A garçonete do quiosque Sol e Mar, Zemara Nascimento Narciso, conta que o local é utilizado quase todos os dias por usuários de drogas e prostitutas. “A prefeitura podia demolir de uma vez, ou reformar. Mas como não fazem nada, as pessoas acabam vindo para cá, incomodar a gente”, reclama.

Na área interna do quiosque abandonado, uma espécie de porão está aberto, acumulando água e muito lixo. “Além do risco de alguém cair lá dentro, tem a água parada e o mau cheiro, que fica principalmente quando

“À noite, tem gente se prostituindo e que vem aqui pedir bebida, forçando a barra. A gente dá, porque recebe ameaça”

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS
GARÇOM

chove. Mesmo quem está longe sente”, diz outro garçom do Sol e Mar, Carlos Alberto dos Santos.

O secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera diz que somente agora ficou definido que o quiosque não será demolido. “Há cerca de duas semanas encaminhamos o projeto de demolição e de construção de uma área para exercícios físicos para a Secretaria de Obras. decidimos que esse espaço será mais útil para a população. Agora, temos que aguardar o orçamento para saber os prazos de execução”, diz.

Parte do telhado do quiosque 32 caiu no dia 30 de dezembro de 2009 quando nove pessoas estavam no local. Quatro ficaram feridas.



ABANDONO. Local acaba sendo ocupado por usuários de drogas

FÁBIO VICENTINI